

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO COMO ESTRATÉGIA DE
MELHORIA DA ATIVIDADE DE PRECEPTORIA E DO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO EM UMA MATERNIDADE ESCOLA**

HÍVILA NAYANNA DA SILVA MOREIRA

NATAL/RN

2020

HÍVILA NAYANNA DA SILVA MOREIRA

**PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO (POPS) COMO ESTRATÉGIA
DE MELHORIA DA ATIVIDADE DE PRECEPTORIA E DO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO EM UMA MATERNIDADE ESCOLA**

Trabalho de conclusão de Curso de Pós-graduação apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof. Orlando Vieira Gomes

NATAL/RN

2020

RESUMO

As rotinas ou Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), garantem estruturação para as ações das organizações, reduzem incerteza e incorporam conhecimento. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária recomenda a elaboração de POPs como melhoria na qualidade do serviço nos laboratórios, contribuindo para o aperfeiçoamento da integração da teoria à prática e servindo como instrumento facilitador para o desenvolvimento de habilidades. Diante disso, viu-se a necessidade de aperfeiçoar a atividade de preceptoria e o processo de ensino-aprendizagem de alunos de graduação e pós-graduação da Maternidade Escola Januário Cicco, a partir da elaboração e implementação de POPs, visando um aprendizado dinâmico, participativo e efetivo.

Palavras-chave: Aprendizagem, laboratório, preceptoria.

1 INTRODUÇÃO

Com o papel de coordenação, controle e coerência, as rotinas fundamentam-se por serem padronizadas e possuírem sequência e uniformidade de ação, o que garante uma estruturação para as ações das organizações, oferecendo referências para a ação dos indivíduos (MILAGRES, 2008). Nesse sentido, elas criam um padrão de comportamento para indivíduos com interesses distintos, levando-os à solução do conflito (SAMPAIO, 2017).

As rotinas também têm o papel de reduzir a incerteza, apoiando-se no fato de que a rotinização das atividades aumenta a confiabilidade dos indivíduos no momento em que executam suas tarefas, reduzindo, assim, a incerteza para a sua realização (SAMPAIO, 2017).

Por último, as rotinas têm papel de incorporar o conhecimento, sendo consideradas estoque de conhecimento, podendo ser aprendidas pelos indivíduos da organização, entendidas como memória e corresponderem aos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) (BECKER, SALVATORE & ZIRPOLI, 2005).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (2004), a partir do Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde, recomenda a elaboração de POPs como forma de melhoria na qualidade do serviço dentro do laboratório de microbiologia. Tais documentos devem descrever cada atividade realizada, desde a coleta até a emissão do laudo, tendo como objetivo a padronização das ações, para que diferentes funcionários possam compreender e executar, da mesma maneira, uma determinada tarefa, garantindo a qualidade do serviço.

Os POPs devem conter informações referentes ao nome do laboratório, abrangência e distribuição, aplicação clínica, princípio do teste, identificação, assinatura e data da elaboração, amostra analisada, equipamentos envolvidos, etapas da fase analítica, valores de referência, interpretação dos resultados, controle de qualidade, referências bibliográficas, dentre outras informações importantes para padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais no laboratório de microbiologia (Biossegurança e Manutenção de Equipamentos em Laboratório de Microbiologia Clínica, ANVISA, 2013).

A formalização de conhecimentos a partir de POPs integra o Fluxo de Conhecimento (FC), processo dinâmico que acontece em algum contexto de criação, transformação, propagação e aplicação de conhecimentos, podendo ser descrito também como um procedimento de distribuição do conhecimento entre pessoas, demonstrando a cooperação entre as partes envolvidas no processo (KHALEFA et al., 2015, e SAMPAIO, 2017). Organizar o conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelos alunos torna o processo de trabalho em saúde e o de formação mais resolutivos e qualificados (ANTUNES, 2016)

O FC deve ser dinâmico e participativo. Quem ensina, aprende ao transformar conhecimento em prática e buscar atualização do saber ensinado, e quem aprende, além de adquirir um novo saber ou uma nova habilidade, também pode ensinar ao estimular uma mudança ou aperfeiçoamento na prática de quem ensina (MANUAL DE PRECEPTORIA, 2014). Além disso, o fluxo do conhecimento segue o seguinte caminho: dúvida advinda da prática, teorização da prática, experimentação da teoria na prática e re teorização a partir da experiência aplicada (BARRETO, 2011).

Diante disso, a elaboração de POPs na rotina do processo de ensino-aprendizagem visa contribuir para o aperfeiçoamento das atividades de integração do saber teórico à prática, por parte dos alunos, além de servir como instrumento facilitador para o desenvolvimento das habilidades do preceptor, que, segundo Antunes (2016), desempenha um importante papel na inserção e socialização do estudante no ambiente de trabalho, demonstrando preocupação principalmente com os aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, integrando conceitos e valores da teoria e da prática.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Aperfeiçoar a atividade de preceptoria e o processo de ensino-aprendizagem de alunos de graduação e de pós-graduação no Laboratório de Microbiologia da Maternidade Escola Januário Cicco a partir da elaboração e implementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs).

2.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Alinhar o funcionamento do setor;
- ✓ Melhorar a comunicação intra e intersetorial, com a implementação dos POPs;
- ✓ Estimular a troca de conhecimentos entre os estagiários/residentes e os preceptores/profissionais;
- ✓ Avaliar a influência do conhecimento das etapas das rotinas organizacionais do setor sobre a otimização das mesmas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria (PP).

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido no Laboratório de Microbiologia da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e gerida pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Atualmente, a MEJC possui 128 leitos, sendo 87 leitos de internação e 41 leitos complementares, destes, 26 leitos de tratamento intensivo (UTI Adulto e Neonatal) e 15 leitos de cuidados intermediários neonatais, distribuídos em uma área total equivalente a 7.787 m². Em relação à estrutura organizacional, a instituição possui uma superintendência, sendo a ela vinculadas as gerências Administrativa, de Ensino e Pesquisa e de Atenção à Saúde, à qual o Laboratório de Microbiologia pertence.

O público-alvo do estudo contará com alunos de graduação (Biomedicina) e de pós-graduação (Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Intensivismo Neonatal), que executam atividades acadêmicas teóricas e práticas no laboratório de microbiologia da instituição. Semestralmente, são recebidos 2 alunos de graduação e 2 de pós-graduação.

As atividades de preceptoria desses alunos são realizadas pelos bioquímicos e biomédicos do setor (totalizando 6 profissionais), os quais possuem formação adequada e experiência na área de atuação e em preceptoria, bem como apoio institucional para o desenvolvimento das atividades propostas.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O aperfeiçoamento da atividade de preceptoria e do processo de ensino-aprendizagem, a partir dos POPs, no Laboratório de Microbiologia da

Maternidade Escola Januário Cicco será baseado, essencialmente, em três momentos: levantamento das atividades realizadas no setor, elaboração dos documentos da rotina operacional e implementação destes.

Em todas as etapas citadas, é essencial a participação dos estagiários/residentes como instrumento de contribuição para a troca de experiências, estimulando um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo. Portanto, todo o processo contará com a participação tanto dos preceptores como dos alunos.

Na etapa inicial, o levantamento se dará por meio de revisão e atualização da lista de procedimentos realizados, cada um com suas devidas particularidades. Nesse momento, todos os atores envolvidos participarão de forma ativa, após devida ambientação no setor e esclarecimento de possíveis dúvidas.

Posteriormente, se iniciará a elaboração dos documentos pelos preceptores (que atuarão de forma principal), considerando as importantes contribuições dos alunos. Nessa etapa, a atualização prática e teórica é um ponto importante a ser levado em consideração, visto que os documentos elaborados impactarão na qualidade do trabalho desenvolvido, bem como do conhecimento adquirido.

Por último, após elaboração e revisão, os POPs serão implementados de forma homogênea, a fim de padronizar a execução das atividades e minimizar a ocorrência de desvios na execução das mesmas. Também nessa fase participarão, de forma ativa, todos os atores, sendo um ponto importante o *feedback* dos alunos.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do projeto, tem-se a limitação do espaço físico do laboratório de microbiologia e algumas mudanças nas normas da ANVISA com relação à interpretação dos testes de sensibilidade aos antimicrobianos, que ainda estão sendo incorporadas pelos laboratórios.

Já como situações que podem fortalecer sua execução, tem-se a presença de uma equipe capacitada e integrada, bem como o apoio institucional

para o desenvolvimento das atividades propostas. Além disso, as metodologias empregadas nas atividades desenvolvidas no setor são claras e padronizadas de acordo com a ANVISA, facilitando a elaboração de POPs.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de implantação do plano de preceptoria ocorrerá de forma semestral, visto que os alunos, tanto de graduação quanto de pós-graduação, realizam suas atividades no setor durante o período de um semestre. Essa avaliação se dará por meio de questionário adaptado para tal fim, que analisará a influência do conhecimento e aprimoramento das etapas das rotinas organizacionais sobre a otimização das mesmas, além de agregar sugestões de melhoria no processo do fluxo do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os POPs são instrumentos de melhoria da qualidade do serviço dentro de um laboratório de microbiologia, seja por parte do aluno, que integraliza o saber teórico à prática, seja por parte do preceptor, que estimula o desenvolvimento de suas habilidades. Portanto, em um laboratório onde a rotina operacional está devidamente organizada e esclarecida o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma mais resolutiva e qualificada, além de possibilitar uma melhoria na comunicação intra e intersetorial.

Apesar da limitação do espaço físico apresentar-se como um fator capaz de dificultar a operacionalização do projeto de intervenção, se planejado e executado levando em consideração as fragilidades do setor, de forma que a equipe executora não seja sobrecarregada e nenhuma atividade seja prejudicada, o mesmo terá como benefícios o aperfeiçoamento da atividade de preceptoria e do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Enfim, aprender é um processo pelo qual competências, habilidades, conhecimentos e valores são adquiridos ou modificados. E quando há a utilização de ferramentas adequadas, o aprendizado perpassa o fato de existir um sujeito que ensina e outro que aprende e passa a ser um processo dinâmico e participativo, onde quem ensina, aprende ao transformar conhecimento em prática e quem aprende, ensina ao estimular uma mudança ou aperfeiçoamento na prática de quem ensina.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde**. Brasília: Ed. ANVISA, 2004.

ANTUNES, J. de M. **A preceptoría na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde**. 80 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ, 2016.

BARRETO, L.H.V. *et al.* **Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na formação da graduação e Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco - um termo de referência**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p.578-583, 2011;

BECKER, M.; SALVATORE, P.; ZIRPOLI, F. **Applying Organizational Routines in Analyzing Organization: Methodological Issues and Analytical Contributions**. Paper from the 2nd Conference on Organizational Routines, 2005. Disponível em <<http://www.gredeg.cnrs.fr/routines/workshop/papers/BeckerSalvatore-Zirpoli.pdf>> Acesso em jul 2020.

KHALEFA, M. S.; AJABAR, M.; ABDULLAH, R.; ABDULLAH, S. **Architecture Knowledge Flow Framework Design**. Journal of Theoretical and Applied Information Technology, v. 79, n. 2, p. 261-271 Setembro 2015.

LONGHI, D. M. *et al.* **Manual de Preceptoría da Interação Comunitária Medicina/UFSC**. Florianópolis – SC, 2014.

MILAGRES, R. **O Desenho das Rotinas em Contexto de Redes: O Caso Genolyptus**. 187 f. Tese de Doutorado em Economia. Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro-RJ, 2008.

SAMPAIO, T. L. **Mapeamento do Conhecimento nos Processos de Rotina de Laboratório de Microbiologia Clínica.** 109 p. Dissertação de Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis-SC, 2017.